

ANÁLISE ESTRUTURAL E GEOCRONOLÓGICA (U-Pb) DO ORTOGNAISSE ÁGUA BRANCA- TERRENO PARAGUÁ, SW DO CRATÓN AMAZÔNICO - BRASIL

Débora Almeida Faria¹; Amarildo Salina Ruiz²; João Batista de Matos³; Newton Diego Couto do Nascimento⁴; Fernanda Maria de Rossi Beluf⁵; Josemar Clemente da Silva⁶; ⁷

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO- UFMT; ² UFMT; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; ⁴ UFMT; ⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; ⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; ⁷

RESUMO: O SW do Cratón Amazônico exposto em Mato Grosso guarda registros geológicos e tectônicos que se estendem do paleo ao neoproterozóico e se desenvolveu através de sucessivas acreções, Ruiz et al. (2009) propõe sua compartimentação nos Terrenos: Jauru (1.7 a 1.42 Ga.), Alto Guaporé (1.4 a 1.3 Ga.), Rio Alegre (1.5 a 1.4 Ga.) e Paraguá (1.7 a 1.3 Ga.). No Terreno Paraguá estão localizados os gnaisses da Suíte Intrusiva Serra do Baú, neste Terreno são reconhecidas três orogenias: Lomas Manechis (1.74 a 1.69 Ga), San Ignacio (1.35 a 1.3 Ga) e Sunsás/ Aguapei (1.30-1.00 Ga.) (Boger et al. 2005, Santos et al. 2008; Ruiz et al., 2009 e Bettencourt et al., 2010). Através de dados geológicos pretende-se caracterizar estruturalmente os Ortognaisses Água Branca e seu dado geocronológico visa contribuir com a identificação de eventos magmáticos e metamórficos-deformacionais que os afetaram. Foram separados e analisados zircões pelo método U-Pb (laser ablation) no Laboratório de Geologia Isotópica da UFRGS os quais forneceram uma idade concórdia no intercepto superior forçada na origem do diagrama em 1711 ± 13 Ma, correspondendo à provável idade de cristalização desses ortognaisses. Os Ortognaisses Água Branca correspondem em território boliviano, aos Gnaisses Rio Fortuna do Complexo Chiquitania. As rochas possuem cor cinza esbranquiçada, são bandados, polideformados, microscópicamente exibem em escala milimétrica um bandamento com faixas distintas intercaladas por níveis máficos como biotita e anfibólio e félsicos como quartzo, feldspato alcalino e plagioclásio. Os minerais acessórios estão representados por apatita e titanita; enquanto que, epidoto, argilominerais e sericita caracterizam a paragênese de alteração. Esses gnaisses apresentam três fases deformacionais sendo denominadas de F1, F2 e F3. A Fase de Deformação F1 é caracterizada pelo bandamento gnáissico (S1) com atitude média de 254/70, principalmente nos flancos das dobras D2, transpostos pela deformação D2. A Fase de Deformação F2 é marcada pela geração de dobras na foliação S1, que freqüentemente se mostram transpostas segundo a direção de S2, suas dobras são comumente simétricas, fechadas, do tipo similar. Plano-axialmente a D2 se desenvolve uma xistosidade (S2) com atitude média de 290/80, juntamente com uma lineação de estiramento em torno 35/60. A Fase de Deformação F3 é marcada pelo aparecimento de uma superfície de foliação S3, que se caracteriza por transpor localmente as foliações S1 e S2 segundo uma direção média de 150/80, não é penetrativa e associa-se a dobras abertas e suaves (D3), com plano axial sub-vertical. Os dados de campo e geocronológicos (U-Pb) indicam que o protólito ígneo do Gnaise Água Branca foi gerado durante Orogenia Lomas Manechis e exibe um padrão polideformado complexo, resultante da superposição de vários ciclos orogênicos (San Ignacio e Sunsás) no meso e neoproterozóico.

PALAVRAS-CHAVE: ANALISE ESTRUTURAL; TERRENO PARAGUÁ; SW CRATON AMAZONICO.